



**DESAFIANDO A COMPREENSÃO SOBRE O ATO DE LER NO ENSINO SUPERIOR
EM ENFERMAGEM: ANÁLISE REFLEXIVA**
**CHALLENGING THE UNDERSTANDING ABOUT THE ACT OF READING IN HIGHER EDUCATION
IN NURSING: A REFLECTIVE ANALYSIS**
**DESAFIANDO LA COMPRENSIÓN SOBRE EL ACTO DE LECTURA EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR EN
ENFERMERÍA: ANÁLISIS REFLEXIVO**

Ana Cláudia Cardozo Chaves¹, Soraya Maria de Medeiros², Raimunda Medeiros Germano³

RESUMO

Objetivo: refletir acerca do ato de ler no ensino superior em Enfermagem. **Método:** estudo de reflexão, fundamentado em experiência acadêmica dos autores e literatura disponível sobre o ato de ler no ensino superior em Enfermagem. Foram formulados os questionamentos: No que consiste o ato de ler e qual a sua importância no ensino superior em enfermagem? Que tipo de leitura deve ser estimulado e de que modo se deve desenvolvê-la? Como potencializar o ato de ler na formação superior em enfermagem? **Resultados:** em geral, estudantes do ensino superior apresentam baixa habilidade em leitura e incapacidade de abstrair ideias importantes de textos. É possível atuar pedagogicamente nessa realidade, com empenho de estudantes, professores e instituições de ensino na construção de formação crítico-reflexivo com aprendizagem significativa. **Conclusão:** É necessário identificar perfis de compreensão em leitura para alunos ingressantes na graduação em enfermagem e de avaliação das metodologias utilizadas para trabalhar possíveis deficiências. **Descritores:** Educação Superior; Enfermagem; Leitura.

ABSTRACT

Objective: To reflect on the act of reading in nursing higher education. **Method:** a reflexive study, based on academic experience of the authors and available literature on the act of reading in nursing higher education. There were formulated the questions: In what is consisted the act of reading and what is its importance in nursing higher education? What kind of reading should be encouraged and how it should be developed? How to enhance the act of reading in nursing education? **Results:** In general, tertiary students have low reading ability and inability to abstract important ideas from the texts. It is possible to act pedagogically in this reality, with commitment of students, teachers and educational institutions in building a critical-reflexive education with meaningful learning. **Conclusion:** It is necessary to identify profiles of reading comprehension for students entering the undergraduate nursing and the assessment of methodologies used to work possible deficiencies. **Descriptors:** Higher Education; Nursing; Reading.

RESUMEN

Objetivo: Reflexionar sobre el acto de la lectura en la educación superior en Enfermería. **Método:** Estudio de reflexión, basado en la experiencia de los autores y la literatura académica disponible sobre el acto de la lectura en la educación superior en Enfermería. Las preguntas fueron formuladas: ¿Qué es el acto de leer y cuál es su importancia en la educación superior en enfermería? ¿Qué tipo de lectura se debe estimular y cómo debe desarrollarla? ¿Cómo mejorar el acto de la lectura en la educación de enfermería? **Resultados:** En general, los estudiantes de educación superior tienen la capacidad de lectura baja y la incapacidad de abstraer las ideas importantes de los textos. Es posible actuar pedagógicamente en esa realidad, con los esfuerzos de los estudiantes, profesores e instituciones educativas en la construcción de la formación crítico-reflexiva con el aprendizaje significativo. **Conclusión:** Es necesario identificar los perfiles de comprensión de lectura para estudiantes que ingresan en el pregrado de enfermería y de evaluación de las metodologías que se utilizan para trabajar posibles deficiencias. **Descriptores:** Educación Superior; Enfermería; Lectura.

¹Enfermeira, Especialista, Mestranda em Enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Norte/UFRN. Natal (RN), Brasil. E-mail: anaccardo@hotmai.com; ²Enfermeira, Professora Doutora, Graduação e Pós-graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Norte/PPGENF/UFRN. Natal (RN), Brasil. E-mail: sorayamaria_ufrn@hotmail.com;

³Enfermeira, Professora Doutora, Graduação e Pós-graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Norte/PPGENF/UFRN. Natal (RN), Brasil. E-mail: rgermano@natal.digi.com.br

INTRODUÇÃO

O ensino superior em Enfermagem no Brasil sofreu inúmeras modificações ao longo da história, em resposta às transformações da sociedade na qual seus egressos atuam como profissionais. Conforme documento que descreve as atuais Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em enfermagem, o perfil do formando/egresso/profissional desejado recomenda que este possua formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, sendo um profissional com qualificação científica e intelectual para o exercício de enfermagem, pautado em princípios éticos. Deve também ser capaz de conhecer e intervir sobre os problemas e situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, identificando as dimensões biopsicossociais dos seus determinantes. Ainda, deve estar capacitado a atuar com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano.¹

Trata-se de uma ousada expectativa que, se atingida, forma profissionais aptos a atuar de maneira crítico-reflexiva diante das mais variadas realidades sociais e contextos de trabalho. Todavia, a conclusão da educação superior não tem gerado necessariamente boas oportunidades de emprego, apenas em função da qualificação recebida pelo aluno durante o curso realizado.²

Em partes, a limitação da oferta e da qualidade de empregos se deve ao processo de reestruturação produtiva desencadeada no setor de serviços de saúde sob orientação das políticas neoliberais, produzindo condições como o desemprego e a precarização no mundo do trabalho atual.³ Por outro lado, é possível que o estudante chegue ao final da formação superior com certas limitações profissionais, advindas de deficiências no aprendizado, em virtude de dificuldades gerais encontradas para incorporar as mudanças estabelecidas pelas Diretrizes para sua formação. Na enfermagem, as principais limitações apontadas são aquelas relativas à aquisição/desenvolvimento/avaliação das competências e habilidades, e dos conteúdos essenciais.⁴

Exemplo disso é o fato de que grande parte dos alunos no ensino superior em todas as áreas apresenta baixa habilidade em leitura e incapacidade de abstrair as ideias mais importantes de um texto, aspectos necessários para seu conhecimento técnico-científico e qualificação no mercado profissional.⁵

A leitura é notadamente um dos principais canais de acesso ao perfil profissional desejado em qualquer área e espera-se que o estudante do ensino superior domine a compreensão em leitura, demonstrando articulação, fluência, análise crítica e criativa das informações.⁵ No entanto, verifica-se que muitos estudantes universitários apresentam dificuldades quanto à compreensão e redação de textos acadêmicos, não conseguem estabelecer analogias, elaborar críticas ou ainda monitorar sua própria compreensão, e denotam pouco domínio sintático e semântico. Isso representa um nível de compreensão abaixo do esperado para esse estágio de escolaridade e evidencia fragilidades adquiridas nos níveis escolares anteriores, em virtude da insuficiência dos mecanismos de diagnóstico e enfrentamento dessas dificuldades.⁶

Tomando-se a realidade do ensino superior em enfermagem, torna-se complicado diagnosticar o nível de desempenho em leitura apresentado pelos alunos, uma vez que os estudos científicos disponíveis não contemplam a variedade, nem a complexidade das realidades existentes.

Em face ao exposto, surgem os seguintes questionamentos: O que é e qual a importância do ato de ler para o estudante de graduação em enfermagem? Que tipo de leitura deve ser estimulado na formação desse estudante? De que modo se desenvolve o ato de ler na formação superior em enfermagem? O que se pode fazer para potencializar o ato de ler na formação superior em enfermagem?

Nesse sentido, o objetivo do presente estudo é propor uma reflexão que, com base em autores clássicos e contemporâneos de áreas disciplinares distintas que compõem este campo de estudo, procure fornecer subsídios para o debate sobre o ato de ler na formação superior em enfermagem. Trata-se de estudo do tipo reflexão, que encontrou motivação para sua realização a partir da vivência acadêmica das autoras e fundamentação na literatura científica disponível sobre o ato de ler no ensino superior em Enfermagem.

♦ O ato de ler e sua importância

A leitura consiste numa habilidade que necessita de aprendizado contínuo, uma vez que quanto mais o homem toma conhecimento de seu mundo e de novas palavras, mais apto ele será no reconhecimento delas. Nesse sentido, o ato de ler é muito mais do que interpretar letras para compreender uma mensagem, visto que inclui o sentimento e a atribuição de

significado ao texto, além do relacionamento do conteúdo com outros conhecimentos já adquiridos.⁵

A leitura da palavra é, portanto, precedida da leitura do mundo, sendo imprescindível para a leitura da palavra que a leitura do mundo se realize continuamente. Linguagem e realidade são concebidas como elementos dinamicamente conectados.⁷ Ainda, são diversos os modos de leitura que diferentes leitores efetivam, como também são diversas as diferentes leituras que os mesmos leitores realizam em momentos diversos de suas vidas.⁸

É por meio do ato de ler que se adquire uma percepção singular do mundo e que se desenvolve o pensamento crítico, levando o leitor a questionar e avaliar o texto lido, dentro de um referencial próprio de seus conhecimentos, conceitos e valores.⁹

A busca da humanidade pelo conhecimento encontrou no ato de ler a capacidade de refletir e opinar sobre diversos aspectos da vida. Nessa perspectiva, a leitura é também uma prática social que, entendida como produto cultural, num mundo onde a informação encontra-se cada vez mais disponível, tende a excluir as pessoas não instrumentalizadas para acessá-las.^{7,10}

Sendo a leitura uma forma de conhecimento e de inserção social que se articula com outros conhecimentos e expressões culturais, as funções atribuídas pelo indivíduo à leitura decorrem da força das práticas de socialização validadas por sua comunidade e dimensionadas por sua experiência.⁶

É importante considerar que a leitura pode ou não vir acompanhada de compreensão. Esta só ocorre quando há um entendimento das sentenças do texto que, relacionadas, convergem para uma finalidade de ideias. Todavia, a compreensão verdadeira exige mais que a decodificação de sentenças, considerando que o leitor acrescenta os seus conhecimentos e experiências anteriores, baseada na sua percepção sobre o mundo. Espera-se que o leitor fluente adquira uma compreensão crítica do texto, avalie a ideia do autor e possa tirar sua própria conclusão sobre o tema.⁵

Vale destacar que a educação formal reforçou por muito tempo a lógica de memorização mecânica da descrição de um objeto na leitura, e não de apreensão da sua significação profunda. Mas é a partir da significação que o estudante adquire, de fato, o saber e consequentemente é capaz de memorizá-lo, acomodá-lo. A memorização

mecânica da descrição do objeto não se constitui em conhecimento do objeto. Por isso, a leitura de um texto tomado como pura descrição de um objeto feita no sentido de memorizá-la não atinge o objetivo da compreensão, nem dela resulta o conhecimento do objeto de que o texto fala.

A educação superior em enfermagem busca seguir essa tendência, vivenciando uma transição paradigmática do ato de ler pautado na memorização mecânica à leitura significativa, capaz de gerar compreensão e conhecimento. Isso porque o perfil profissional pretendido com as Diretrizes Curriculares Nacionais depende diretamente do desenvolvimento da crítica e da reflexão, possíveis a partir do aprendizado significativo relacionado ao ato de ler.

Ora, se é a leitura que gera o aprendizado, o estudante que não lê não consegue aprender e por isso tem prejudicado todo o processo de desenvolvimento de competências e habilidades específicas da sua profissão. Na enfermagem, um fazer voltado essencialmente ao cuidado de indivíduos e coletividades humanas, trata-se de um desafio ético abordar os déficits de leitura e aprendizado, que podem representar riscos à integridade dos sujeitos, com potenciais prejuízos à vida.

♦ Tipos de leituras relevantes à formação superior em enfermagem

Os saberes considerados clássicos pela sua relevância aos campos específicos do conhecimento compõem leituras essenciais em qualquer área, uma vez que situa o conhecimento de forma singular quanto ao contexto histórico-espacial em que se desenvolve e à sua complexidade, elementos sem os quais a exploração deste conhecimento se torna superficial.

Uma obra clássica serve para que entendamos quem somos e aonde chegamos. É aquela obra que exerce particular influência quando se impõe como inesquecível, bem como quando se oculta na memória, mesclando-se ao inconsciente coletivo ou individual. Trata-se de uma leitura tão universal que cada releitura se apresenta como uma leitura de descobertas e acrescenta algo novo, assim como foi a primeira.¹¹

Na formação superior em enfermagem, é fundamental que o aluno seja estimulado a ler obras clássicas que discorram sobre o ser humano individual e coletivo, o processo saúde-doença, a ética, o cuidado, as teorias científicas e as tecnologias que o concebem como objeto, a história e afirmação da profissão, e o processo de trabalho do

enfermeiro nos diversos contextos da atenção à saúde humana.

Do mesmo modo, deve haver incentivo à busca pelos saberes clássicos interdisciplinares, advindos principalmente dos campos da saúde, ciências biológicas e ciências sociais, que devem ser abordados nas disciplinas de graduação em enfermagem favorecendo a formação de profissionais socialmente comprometidos e promotores de uma saúde integral.

Os clássicos da educação e da administração também são importantes, ao passo que o profissional enfermeiro deve mobilizar recursos pedagógicos tanto para a prática assistencial de educação em saúde, quanto para a gerência da equipe de enfermagem e a coordenação do cuidado. É pertinente, ainda, estimular leituras sobre artes na enfermagem, seja no sentido da contribuição tecnológica para o cuidado, ou mesmo da sensibilização pela vertente da humanização da atenção à saúde.

Para que a leitura dos clássicos possa atingir rendimento máximo, recomenda-se alterná-la com a leitura de atualidades numa sábia dosagem. Deste modo, é possível compreender de onde eles são lidos, pois “o dia de hoje pode ser banal e mortificante, mas é sempre um ponto em que nos situamos para olhar para frente ou para trás”.^{11:14}

A leitura de atualidades, na enfermagem, ajuda a deslocar o olhar do estudante para as realidades em que o trabalho se desenvolve, mobilizando não apenas a noção de necessidades e condutas ideais, mas também reais. Essa correspondência entre o ideal e o real é fundamental para o desenvolvimento da reflexão e da crítica, portanto, de um bom enfermeiro.

As leituras mais atualizadas em enfermagem hoje são difundidas, especialmente, por periódicos científicos. Esses divulgam trabalhos em áreas temáticas e abordagens metodológicas de diversas naturezas, encontrando-se amplamente indexados em bases de dados e portais eletrônicos disponíveis para acesso através da internet em todo o mundo.

Tendo em vista a grande quantidade de obras clássicas e atualizadas necessárias para a formação superior esperada em enfermagem, é possível que surja uma inquietação, de que toda essa expectativa de leitura seja contraditória em relação ao ritmo veloz que a sociedade contemporânea nos demanda. De maneira geral, como alternativa a essa questão, podemos inventar para cada um uma biblioteca ideal, a ser degustada ao

longo da vida, que “deve incluir uma metade de livros que já lemos e contamos para nós, outra de livros que pretendemos ler e uma sessão a ser preenchida pelas surpresas, as descobertas ocasionais”.^{11:15}

Vale destacar que os tipos de leitura apresentados aos estudantes no ensino superior em enfermagem devem considerar as reais demandas do mercado de trabalho. Não adianta focar apenas conteúdos ideais ou exigir o cumprimento de um saber técnico de forma rígida, quando o estudante não encontrará correspondência para isso na sua prática ou nem sempre terá condições de realizá-las. É necessário prepará-lo para as divergências entre trabalho ideal e real.

O ensino superior é responsável por estimular e conduzir o estudante nos caminhos de leitura que o levarão a uma formação adequada e por isso necessita desenvolver estratégias para aprimorar os modos de ler, para que acompanhem as transformações sociais e signifiquem os saberes.

♦ Os modos de ler na formação superior em enfermagem

O ato de ler, assim como outros atos que se desenvolvem no contexto da sala de aula, encontra-se permeado pelas noções de novo e velho, passado e futuro, antigo e atual como categorias estanques, e é preciso refletir sobre o modo como essas mudanças são absorvidas pelos estudantes.¹²

Considerando o ritmo de vida *fast* vigente na sociedade atual, que impõe a dificuldade prática de tempo para a leitura dos materiais considerados necessários a uma formação profissional, é possível conceber que os modos de realizar o ato de ler foram também levados a transformações, ganhando roupagens tecnológicas cada vez mais dinâmicas e utilitárias.

Os adventos da internet e da comunicação sem fio, responsáveis por uma verdadeira revolução tecnológica nos sistemas de comunicação, não apenas permitem acesso global a diversos formatos de leitura, como comportam uma interação do leitor com o conteúdo, possibilitando diversidade ilimitada e autonomia de produção na maioria dos fluxos de comunicação que constroem significados na cabeça das pessoas.¹³

Nesse contexto, o livro que possibilita em páginas concretas infinitas abstrações para o mundo das ideias é também aquele que ocupa lugar na estante, pesa no transporte, degenera com o tempo e acompanha com dificuldade a velocidade das informações. Por isso, hoje o livro tem sua soberania dividida

com os formatos de textos virtuais, que cabem em dispositivos minúsculos, com capacidade de armazenamento massivo e acessibilidade facilitada via internet.

Partindo dessa perspectiva, é preciso reconhecer que hoje outras formas de linguagem devem ser amplamente exploradas em sala de aula, através de uma infinidade de recursos sensoriais (audiovisuais, táteis, olfativos, entre outros). Se, por um lado, o livro exige concentração para um mergulho atento e intencional nos signos impressos para extrair sentidos da narrativa textual, por outro, a leitura que fazemos dos outros signos que circulam de forma intermitente requer dispersão. Ou seja, uma nova forma de lidar com a informação e o conhecimento já nos habita e entra em conflito com antigas formas de leitura.¹²

O aprendizado que se pode desenvolver a partir dessas novas experiências é difícil de mensurar, mas guarda elevado potencial produtivo. Se o educador estiver apto a utilizar os recursos da computação em sua didática de ensino, por exemplo, é possível viabilizar uma conexão dos discentes com o que há de mais recente na disciplina em questão e, ainda, incentivar o processo do autoaprendizado, estimulando o caráter volitivo-cognitivo dos futuros profissionais.¹⁴

Vale salientar que a tecnologia fornece ferramentas importantíssimas para o desenvolvimento das habilidades em leitura, mas como todas elas só cumprem sua função se operada adequadamente. Isso demanda do educador e do educando propriedade para utilizar os recursos tecnológicos, que só pode ser adquirida com o exercício frequente e, portanto, o amplo acesso a esses recursos. É preciso que as instituições de ensino atentem para essa necessidade, do contrário a tecnologia pode se tornar um aspecto dificultador do processo de ensino e aprendizagem.

Na Enfermagem, representam tendências crescentes o desenvolvimento e a incorporação de recursos tecnológicos na prática educativa. Exemplos disso são as plataformas virtuais para compartilhamento de conteúdo didático, os fóruns de comunicação aproximando educadores e educandos, bem como o desenvolvimento colaborativo de projetos por parte de sujeitos e instituições geograficamente dispersos.¹⁴

Além disso, os laboratórios de habilidades e salas de aula têm sido cada vez mais modernizados com equipamentos e softwares que permitem a realização de simulações, tornando os conteúdos e avaliações mais interativos e realísticos. É preciso que as

pesquisas sobre educação em enfermagem acompanhem essa tendência, enfocando a produção de novas tecnologias para o ensino superior na área que facilitem cada vez mais a compreensão e o desenvolvimento de competências e habilidades no estudante.

♦ Intervenções pedagógicas sobre o ato de ler na formação superior em enfermagem

Frente às reflexões apresentadas neste texto, que intervenções pedagógicas podem ser adotadas para potencializar o ato de ler na formação superior em enfermagem?

A universidade tem o dever de proporcionar ao estudante uma formação que lhe forneça condições de possuir domínio das habilidades envolvidas na leitura, principalmente no que se refere à leitura técnico-científica, fundamental ao futuro desempenho profissional desse estudante. A compreensão em leitura, essencial para o sucesso no ensino superior, está associado à maturidade em leitura, que pode ser estimulada por meio de políticas e programas específicos de intervenção. Assim, o papel da universidade é planejar, desenvolver e administrar programas para a superação das limitações relacionadas às eventuais dificuldades detectadas.^{5,9}

Como norte a essas ações, uma possibilidade é a realização de diagnóstico do perfil dos ingressantes no curso de graduação, que avalie adequadamente suas habilidades e competências em leitura para então oferecer, ao longo do curso, atividades preventivas e remediativas que possibilitem o necessário desenvolvimento cognitivo e o desejável desenvolvimento pessoal.⁹

Nesse sentido, prioritariamente, é necessário avaliar o desempenho em leitura nos universitários para em seguida direcioná-los a programas específicos em função da deficiência detectada. A área da Educação possui alguns testes formulados para este fim, com destaque para o teste de Cloze, instrumento utilizado para diagnosticar as dificuldades de compreensão de leitura nos diversos níveis de escolaridade. Não foram encontrados estudos referindo experiências com testes diagnósticos de dificuldade de compreensão de leitura aplicados especificamente a estudantes de graduação em enfermagem.^{5,9}

Além dessa função institucional, é preciso refletir também acerca do papel do educador diante do contexto de deficiências no conhecimento dos estudantes, resultante da baixa habilidade em leitura, e das transformações tecnológicas no âmbito do ato

de ler, que guardam potencial para facilitar ou, igualmente, dificultar o ensino-aprendizagem.

É preciso estimular incansavelmente que os estudantes pratiquem o ato de ler e, para tanto, os educadores devem adotar em sala de aula recursos didáticos que mobilizem o recurso da leitura significativa, aquela leitura que ganha sentido no universo do estudante e transforma o sujeito. As técnicas de comunicação e expressividade do docente influenciam na motivação do estudante para este tipo de leitura, devendo superar a simples transmissão de informações.¹⁵

Assim, o que orienta de fato essa transformação da atuação em sala de aula é a adoção de pedagogias alternativas em substituição à tradicional, que envolve muito mais transmissão vertical de saberes e memorização de descrições, e menos reflexão, crítica e compreensão de conteúdos. É necessária uma pedagogia que permita a expressão da percepção de mundo do sujeito e trabalhe na perspectiva da emancipação deste. Conjuntamente, as pedagogias alternativas configuram ferramentas mais complexas e potentes no enfrentamento ao panorama de dificuldades apresentadas.¹⁶

Optou-se por destacar neste texto como principais metodologias alternativas as pedagogias não diretivas e as pedagogias relacionais, julgadas com base nos referenciais adotados. As pedagogias não diretivas sugerem que o professor assuma um papel de facilitador, sendo o aluno responsável independente pelo seu processo de aprendizagem, visto como detentor de conhecimentos e habilidades a priori que o determinam. O professor não ensina, é o aluno que aprende. Esse formato pode ser vantajoso para a abordagem de diversos conteúdos, pois estimula a participação ativa do aluno, mas é preciso cautela quando o que se deseja abordar necessita que as experiências e conhecimentos do educador se manifestem de maneira mais expressiva para nortear a reflexão dos alunos.^{16,17}

Para contemplar estes casos, emergem as pedagogias relacionais, que sugerem o professor como agente problematizador, condutor do aluno através de questionamentos relevantes e debate de ideias, estabelecendo em sala de aula um ambiente de construção de um novo conhecimento, em que a interação aluno-professor é base do processo de aprendizagem. Nesta pedagogia, cabe ao professor provocar uma desestabilização cognitiva no aluno através da novidade e cabe ao aluno passar de um patamar de

conhecimento para outro, superior, através de assimilações e subseqüentes acomodações. Este processo cessa temporariamente a cada acomodação, mas frente a novos desafios se repete, permitindo que o sujeito cognitivo atinja patamares cada vez mais elevados de conhecimento.^{16,17}

Em face de tantas potencialidades relacionadas ao ato de ler, torna-se imperativo o despertar de educadores e instituições responsáveis pela formação superior em enfermagem para a problemática em questão, especialmente no sentido de integrar estes cursos aos processos de desenvolvimento de novas intervenções pedagógicas nas instituições de ensino e salas de aula. Só assim será possível conhecer e trabalhar de fato o nível de compreensão em leitura dos estudantes de enfermagem, contribuindo para formar profissionais verdadeiramente críticos e reflexivos, com qualificação científica e intelectual para o exercício da profissão. Não acompanhar as tendências apresentadas significa prejuízo à inserção dos estudantes no mundo do trabalho e, principalmente, à sociedade que será objeto de sua intervenção deficientemente qualificada.

CONCLUSÃO

Com base nas referências trazidas ao debate neste texto, foi possível refletir a respeito do ato de ler na formação do estudante de enfermagem, considerando sua natureza e importância, os tipos de leitura que devem ser estimulados, de que modo se desenvolve o ato de ler na formação superior em enfermagem, e possíveis intervenções pedagógicas neste cenário.

Em geral, aponta-se para uma baixa habilidade em leitura e uma incapacidade de abstrair as ideias mais importantes de um texto dentre grande parte dos estudantes do ensino superior no Brasil. É possível entender que a enfermagem encontra-se inserida nesse contexto, embora não haja evidências científicas direcionadas a esta comprovação. Diante disso, há possibilidades de atuação no enfrentamento ao baixo nível de compreensão em leitura dos alunos que necessitem. Estudantes, professores e gestores devem empenhar-se em proporcionar uma formação verdadeiramente crítico-reflexiva, com aprendizagem significativa.

Recomenda-se a elaboração de novas pesquisas que abordem o ato de ler na formação superior específica em enfermagem, principalmente nas perspectivas de construção do perfil de compreensão em leitura para os alunos ingressantes nos cursos

de graduação em enfermagem e de avaliação das metodologias utilizadas em sala de aula para trabalhar diretamente as deficiências no ato de ler.

REFERÊNCIAS

1. Neves EB, Zanin MM, Oliveira RD, Borba EO, Gasparin LA, Manica VL. Ensino de enfermagem: quem discute e o que é discutido? Cogitare Enferm [Internet]. 2011 Apr/June [cited 2012 July 17];16(2):348-52. Available from: <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs-2.2.4/index.php/cogitare/article/viewFile/21822/14233>
2. Cantalice LM, Oliveira KL. Estratégias de leitura e compreensão textual em universitários. Psicol Esc Educ [Internet]. 2009 July/Dec [cited 2012 Aug 03];13(2):227-34. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-85572009000200004&script=sci_arttext
3. Fernandes SMBA, Medeiros SM, Ribeiro LM. Estresse ocupacional e o mundo do trabalho atual: repercussões na vida cotidiana das enfermeiras. Rev eletrônica enferm [Internet]. 2008 [cited 2012 July 16];10(2):414-27. Available from: http://www.fen.ufg.br/revista/v10/n2/pdf/v10n2_a13.pdf
4. Colenci R, Berti HW. Formação profissional e inserção no mercado de trabalho: percepções de egressos de graduação em enfermagem. Rev Esc Enferm USP [Internet]. 2012 [cited 2012 July 17];46(1):158-66. Available from: http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v46n1/v46n1a2_2.pdf
5. Oliveira KL. Considerações acerca da compreensão em leitura no ensino superior. Psicol ciênc prof [Internet]. 2011 [cited 2012 July 17];31(4):690-701. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-98932011000400003&script=sci_arttext
6. Pullin EMMP. Valoração da leitura por recém-ingressos em Pedagogia: reflexões para a prática docente. Arq bras psicol [Internet]. 2010 [cited 2012 July 17];62(3):80-92. Available from: <http://seer.psicologia.ufrj.br/index.php/abp/article/view/577/474>
7. Freire P. A importância do ato de ler em três artigos que se completam. 51th ed. São Paulo: Autores Associados - Cortez; 2011.
8. Calvino I. Se um viajante numa noite de inverno [Internet]. São Paulo: Companhia das Letras; 2012.
9. Silva EMT, Witter GP. Compreensão de texto e desempenho acadêmico em estudantes de psicologia. Estud psicol [Internet]. 2008 July/Sept [cited 2012 Jul 24];25(3):395-403. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-166X2008000300008&script=sci_arttext
10. Oliveira KL, Boruchovitch E, Santos AAA. Análise da fidedignidade entre dois tipos de pontuação do Teste de Cloze. Psicol pesq [Internet]. 2007 Jan/June [cited 2012 July 16];1(01):41-51. Available from: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1982-12472007000100008&script=sci_arttext
11. Calvino I. Por que ler os clássicos. São Paulo: Companhia das Letras; 2007.
12. Martins LT, Castro LR. Crianças na contemporaneidade: entre as demandas da vida escolar e da sociedade tecnológica. Rev latinoam cienc soc niñez juv [Internet]. 2011 [cited 2012 Aug 03];9(2):619-34. Available from: http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S1692-715X2011000200010&script=sci_arttext
13. Castells M. A sociedade em rede. 10th ed. São Paulo: Paz e Terra; 2007.
14. Azevedo DM, Santiago LC, Silva CRL, Moreira CPM. Recursos de informática no ensino de enfermagem sob a perspectiva de docentes e gestores universitários. Rev enferm UFPE on line [Internet]. 2011 Dez [cited 2012 July 16];5(10):2420-5. Available from: https://docs.google.com/viewer?a=v&q=cache:CutENzDLvylJ:www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/download/2167/2561+Recursos+de+inform%C3%A1tica+no+ensino+de+enfermagem+sob+a+perspectiva+de+docentes+e+gestores+universit%C3%A1rios&hl=pt-BR&gl=br&pid=bl&srcid=ADGEESgJLWRWncGaRLI8xbxHfdvqHvyxAhdhx1F5_aui_kUxXMQRH7KhqPRTGniQxbsnNLRFCrL2GdVOTEkeT-lef84Uesl1HiPANg0e3jUVuA-OW7M9in2TtlvV_Rvz56EOdommTf9U&sig=AHIEtBR_OD3oH33OhCljG5tFyoTZxnlBQ
15. Romano CC, Alves LA, Secco IAO, Ricz LNA, Robazzi MLCC. A expressividade do docente universitário durante sua atuação na sala de aula: análise dos recursos verbais utilizados e suas implicações para a enfermagem. Rev latinoam enferm [Internet]. 2011 Sept/Oct [cited 2012 July 17];19(5):[09 telas]. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11692011000500017&script=sci_arttext&tlng=pt
16. Teixeira FG, Silva RP, Silva TLK. Learning Objects: an approach in engineering education in a cognitive perspective. Proceedings of International Conference on Engineering Education; 2007 Sep 3-7; Coimbra, PT. Coimbra: ICEE; 2007. Available from: <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/31081>
17. Becker F. Educação e Construção do Conhecimento. 2nd ed. Porto Alegre: Artmed; 2012.

Submissão: 29/11/2012

Aceito: 28/10/2013

Publicado: 01/12/2013

Correspondência

Ana Cláudia Cardozo Chaves

Rua Ilce Marinho, 350 / Bl. A / Ap. 201

Bairro Capim Macio

CEP: 59082-280 – Natal (RN), Brasil